

Açúcar e álcool

Mapa dos investimentos

DOS 89 projetos de construção ou expansão de usinas de açúcar e álcool a serem concluídos no país até 2010, 31 estão em execução e montagem (16 em São Paulo, quatro em Goiás, três em Minas, três em Mato Grosso, três em Mato Grosso do Sul, uma no Paraná e uma no Rio Grande do Sul), segundo levantamento da União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica).

A cana-de-açúcar avança rapidamente sobre extensas áreas dessas regiões, ocupando terras antes destinadas a grãos e pastagens. Além do bom momento vivido pelo setor, a crise da soja e da pecuária contribui para esse crescimento. Isso provocou a valorização das terras e levou proprietários rurais a investirem em tecnologia para elevar a produtivi-

dade e tornar viável economicamente as propriedades.

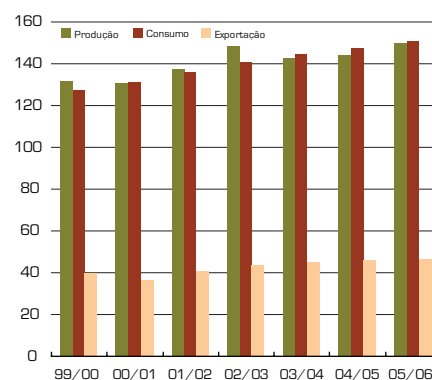
Da safra 2006/07 a 2009/10 a área atual de cana-de-açúcar de 6,0 milhões de hectares terá um aumento de aproximadamente 2,7 milhões de hectares. A produção no período deverá saltar dos 425 milhões de toneladas para algo em torno de 550 milhões de toneladas.

Onda de US\$ 5 bi

Os investimentos totais são estimados em cerca de US\$ 5 bilhões. Existem vários projetos de expansão. Na atual safra, duas dezenas de novas usinas devem entrar em operação no Centro-Sul e no Centro-Oeste do Brasil.

O apetite dos investidores continua estimulado pela aquecida demanda por

Mundo: produção, consumo e exportação de açúcar (milhões de t)



Fonte: ISO

açúcar e álcool no mercado internacional, com ótimos preços em ambos os casos. No do álcool, especificamente, os maio-



res consumo e cotações são estimulados pelos sucessivos aumentos dos preços do petróleo, que em vários países motivaram programas de mistura do etanol em combustíveis.

É a segunda onda de investimentos no setor sucroalcooleiro brasileiro. A primeira “febre” ocorreu na década de 1970, com o Proálcool. O perfil dos investidores varia. Existem os usineiros tradicionais e os

produtores de aguardente que decidiram investir em uma destilaria, estimulados pela boa fase da cana, até a construção de novas usinas

Porém, muitos produtores de grãos, desestimulados pela crise que os afeta, firmam parceria com usineiros para investir em cana. Recente caso foi a associação do grupo Maeda, um dos maiores produtores de algodão do país, com a usina pau-

Brasil domina o mercado de açúcar

Responsável hoje por 40% da exportação mundial de açúcar, o Brasil dominará o mercado mundial do produto nos próximos dez anos, de acordo com relatório da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, que reúne países desenvolvidos) e da FAO (Organização para a Agricultura e Alimentação), ligada à Nações Unidas.

As organizações projetam exportações crescentes para o açúcar bruto e refinado brasileiro até 2015. Isso solidificará a posição dominante do país neste mercado. A maior demanda por etanol não deve prejudicar muito o crescimento da produção e exportação de açúcar.

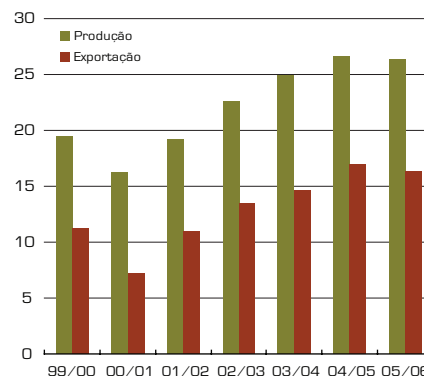
O preço do açúcar continuará elevado até boa parte do ano que vem, uma vez que a queda na produção da União Européia (UE) contribuirá para o quarto ano seguido de déficit na relação oferta e demanda.

O preço do açúcar não refinado (demerara) poderá alcançar a cotação média de US\$ 385,80 por tonelada (17,5 centavos de dólar por libra-peso) no ano comercial. Em Nova York, os contratos futuros de açúcar não refinado subiram 81% em 12 meses e atingiram a média de 14,04 centavos de dólar por libra-peso.

Os preços do açúcar aumentam em um momento em que a UE reduz sua produção de beterraba (a partir da qual é fabricado o açúcar no bloco de países) e abre caminho para que as importações de açúcar disparem em mais de 75 por cento até 2015. A UE está reduzindo os preços de garantia do açúcar pagos aos agricultores para poder cumprir uma decisão adotada no ano passado pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

Os preços do açúcar refinado (ou branco) também sobem e alcançam a média de US\$ 418,90 a tonelada no ano que se iniciará em 1 de setembro próximo. O açúcar branco aumentou 75 por cento em Londres nos últimos 12 meses e atinge a média de US\$ 373,74. Apesar disso, até o ano de comercialização de 2015/16, o açúcar não refinado terá recuado para a cotação de US\$ 263,50 por tonelada e o açúcar refinado terá caído para US\$ 307,50 por tonelada.

Brasil: produção e exportação de açúcar (milhões de toneladas)



Fonte: UNICA

lista MB para a construção de uma planta em Goiás.

Estrangeiros

Há também aportes pesados de grupos estrangeiros e de fundos de investimentos, que já somam cerca de 5% da produção nacional da cana – cerca de 20 milhões de toneladas –, segundo a Unica.

A entrada de estrangeiros no ramo teve início no ano 2000, com a aquisição da usina Cresciumal, de Leme (SP), pelo grupo francês Louis Dreyfus. No ano seguinte, o grupo Tereos (ex-Beghin-Say) adquiriu a Açúcar Guarani, com duas usinas de açúcar e álcool no estado de São Paulo. Atualmente, o grupo Louis Dreyfus conta com três unidades produtoras e tem mais um projeto em andamento. O Tereos tem duas unidades em operação e outra em construção.

Outros grupos estrangeiros anunciaram sua entrada no país nos últimos meses, como o caso da argentina Adeco Agropecuária, com uma usina em Minas Gerais, e do fundo de investimento Infinity Bio-Energy, que incorporou o fundo Evergreen, controlador de três usinas no país. Até dezembro, o fundo BDF, cujo um dos sócios é o banco francês Société Générale, deverá adquirir duas usinas sucroalcooleiras. ■